



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO
 ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL**

**A LITERATURE REVIEW ON THE INTELLIGENCE OF THE MILITARY POLICE IN THE CONTEXT
 OF VIOLENCE AGAINST ORGANIZED FANS IN PROFESSIONAL SOCCER**

**REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA SOBRE LA INTELIGENCIA DE LA POLICÍA MILITAR EN EL
 CONTEXTO DE LA VIOLENCIA CONTRA HINCHAS ORGANIZADOS EN EL FÚTBOL
 PROFESIONAL**

Jefferson Rodrigues¹, Cleverson Pereira dos Santos¹

e524857

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4857>

PUBLICADO: 02/2024

RESUMO

O objetivo deste artigo foi estudar a questão da violência das torcidas organizadas nos estádios e a participação da Inteligência da Polícia Militar do Paraná no sentido de atuar na sua diminuição. Tratou-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir da pesquisa efetivada em algumas bases informatizadas através de material já escrito, como: Scielo; Banco de Teses e Google Acadêmico, classificando esta pesquisa como bibliográfica, qualitativa e exploratória, onde a revisão de literatura foi utilizada como suporte ao desenvolvimento de aplicações práticas para consolidar a atuação da inteligência da PMPR na diminuição da violência das torcidas organizadas nos estádios de futebol do estado. Os resultados mostraram que atualmente tem se presenciado um expressivo aumento da violência nos estádios brasileiros cometida em partidas de futebol profissional, por isso as autoridades e instituições com competência para atuação na segurança pública tem demandado maior rigor nas políticas públicas com o objetivo de manter a segurança e garantir a qualidade do evento esportivo. Por isso o uso do Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná (SIPOM) pode ser apontado como uma medida de interesse institucional para a Polícia Militar do Paraná na prevenção destes eventos. Pode-se concluir que no âmbito dos confrontos violentos entre torcidas organizadas de futebol nos estádios paranaenses e nas suas imediações, a Polícia Militar do Paraná tem apostado em melhorias constantes na sua capacidade de planejamento operacional no decorrer dos anos, buscando embasar ações técnicas com maior especialização respaldada pela participação cada vez mais frequente da inteligência da corporação, resultando de maneira significativa para a prevenção e repressão desses tipos de confrontos, pois no contexto das torcidas organizadas, os torcedores acabam se sentindo em relativa segurança, agindo de maneira ousada e com suposta superioridade sobre os rivais, potencializando eventos de violência no contexto futebolístico.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Futebol. Inteligência Polícia Militar. Torcidas Organizadas.

ABSTRACT

The objective of this article was to study the issue of violence by organized fans in stadiums and the participation of the Intelligence of the Military Police of Paraná in order to act to reduce it. This was a literature review developed from research carried out in some computerized databases of material already written as Scielo; Thesis Bank and Google Scholar, classifying this research as bibliographic, qualitative and exploratory, where the literature review was used to support the development of practical applications to consolidate the PMPR's intelligence performance in reducing violence by organized fans in football stadiums of State. The results showed that currently there has been a significant increase in violence in Brazilian stadiums committed in professional football matches, which is why authorities and institutions with competence to act in public security have demanded greater rigor in public policies with the aim of maintaining security and guarantee the quality of the sporting event. Therefore, the use of the Paraná Military Police Intelligence System (SIPOM) can be seen as a measure of institutional interest for the Paraná Military Police in preventing these events. It can be concluded that in the context of violent clashes between organized football fans in and around Paraná stadiums, the Paraná Military Police has invested in constant improvements in its operational planning capacity over the years, seeking to base technical actions with greater specialization supported by the

¹ Polícia Militar do Paraná.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

increasingly frequent participation of the corporation's intelligence, resulting significantly in the prevention and repression of these types of clashes, as in the context of organized fans, fans end up feeling in relative security, acting in a bold and with supposed superiority over rivals, increasing violent events in the football context.

KEYWORDS: *Violence. Football. Military Police Intelligence. Organized Fans.*

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue estudiar la problemática de la violencia de los hinchas organizados en los estadios y la participación de la Inteligencia de la Policía Militar de Paraná para actuar en su reducción. Se trató de una revisión bibliográfica desarrollada a partir de la investigación realizada en algunas bases de datos informatizadas a través de material ya escrito, tales como: Scielo; Banco de Tesis y Google Scholar, clasificando esta investigación como bibliográfica, cualitativa y exploratoria, donde se utilizó la revisión bibliográfica para apoyar el desarrollo de aplicaciones prácticas para consolidar el desempeño de la inteligencia PMPR en la reducción de la violencia por parte de hinchas organizados en los estadios de fútbol del estado. Los resultados mostraron que actualmente se ha producido un aumento significativo de la violencia en los estadios brasileños cometida en partidos de fútbol profesional, por lo que las autoridades e instituciones con competencia para actuar en materia de seguridad pública han exigido un mayor rigor en las políticas públicas con el fin de mantener la seguridad y garantizar la calidad del evento deportivo. Por lo tanto, el uso del Sistema de Inteligencia de la Policía Militar de Paraná (SIPOM) puede ser señalado como una medida de interés institucional para la Policía Militar de Paraná en la prevención de estos eventos. Se puede concluir que en el contexto de enfrentamientos violentos entre hinchas de fútbol organizados en los estadios de Paraná y sus alrededores, la Policía Militar de Paraná ha invertido en mejoras constantes en su capacidad de planificación operativa a lo largo de los años, buscando apoyar acciones técnicas con mayor especialización apoyadas en la participación cada vez más frecuente de la inteligencia de la corporación, resultando de manera significativa para la prevención y represión de este tipo de enfrentamientos, pues en el contexto de los hinchas organizados, los hinchas terminan sintiéndose relativamente seguros, actuando de manera atrevida y con supuesta superioridad sobre los rivales, potenciando hechos de violencia en el contexto futbolístico.

PALABRAS CLAVE: *Violencia. Fútbol. Inteligencia. Policía Militar. Animación organizada.*

INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte de reconhecimento popular em todo o mundo, sendo que no Brasil extrapola a condição de apenas um esporte, passando a assumir uma identidade cultural que desenvolveu características sociais populares que se constituíram com o passar das décadas (Barbosa; Bueno, 2023). Conforme descreve Murad (2013), o futebol pode ser compreendido como uma projeção legítima e verdadeira dos valores culturais representativos da sociedade, onde se pode incluir seus aspectos negativos e também as suas características positivas. Por isso, acaba se transformando em uma paixão nacional que se impõe entre distintos e diversos grupos e classes sociais, com diferentes padrões econômicos, culturais, regionais, conformando a realidade social brasileira.

Neste contexto, para Cavalcanti; Souza e Capraro (2013), corroborando o entendimento de Soares e Lovisolo (2003), o futebol é discutido e disseminado no âmbito jornalístico, social, cultural e no seio da produção acadêmica brasileira como um elemento que participou ativamente da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA
DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

construção da identidade nacional do Brasil, sendo também expressão do desenvolvimento dos processos políticos e ideológicos que resultaram da construção desta identidade.

Diante disso, o futebol se constituiu de maneira decisiva na construção da identidade nacional e assume ainda um papel de maior relevância para a compreensão do lugar que este esporte atinge na categoria das práticas culturais brasileiras como ensejada pelas identidades clubísticas que constroem uma associação concreta e afetiva das pessoas com seus respectivos clubes, de maneira a estabelecer uma relação que acaba se tornando um verdadeiro estilo de vida para os membros que se caracterizam enquanto indivíduos representantes de seus clubes, capazes de “matar ou morrer” por ele (Cavalcanti; Souza; Capraro, 2013).

Por isso, ao longo dos anos, esta representação tem suscitado numerosos eventos que levam “amor pelo time” às últimas consequências, o que vem sendo debatido em termos da violência perpetrada nos recintos esportivos e suas adjacências. Os confrontos crescentes têm se tornado muito frequentes em estádios brasileiros, tendo como participantes quase sempre efetivos, as torcidas organizadas (Barbosa; Bueno, 2023).

As torcidas organizadas são constituídas por indivíduos que procuram se inserir no grupo esportivo para estabelecer alguns elementos como o convívio social, adesão e proteção. Nesta intenção, a partir dos anos 1940, houve o surgimento das denominadas torcidas uniformizadas no país, contudo, estas torcidas uniformizadas insipientes não tinham grandes relações com a violência no futebol, visto que não havia neste cenário, ainda, manifestações de maneira incisiva de teor contrário aos clubes, seja de caráter positivo ou negativo sobre qualquer ponto de vista (Cavalcanti; Souza; Capraro, 2013).

Mas enfatizam Vendrametto (2006) e Oliveira (2020) que uma torcida organizada se trata de um grupo de indivíduos que se reúne para assistir as partidas de seu time em sua própria cidade ou mesmo fora dela, acompanhando os jogos e incentivando seu time, por isso, esta pode ter grande influência positiva nos resultados obtidos em uma partida diante do seu total apoio incondicional, contudo, também pode atuar na desmotivação dos atletas quando o time tem pouca perspectiva de alcançar um resultado positivo. Neste caso, fica sujeito a reações violentas que podem se estender para fora do âmbito do time.

Para Cavalcanti; Souza e Capraro (2013), a violência relacionada às torcidas organizadas de maneira geral, pode se estabelecer em âmbito social, no contexto esportivo ou até mesmo a partir de uma interação entre ambos. Nestes casos, qualquer uma dessas manifestações de violência tem potencial de influenciar o cotidiano da sociedade de forma ampla, que em combinação com uma série de outros fatores que têm relação com o curso do jogo, podem acabar repercutindo em atos de violência.

Para Vendrametto (2006), os atos de violência gerados tanto dentro quanto fora dos estádios estão associados com questões relacionadas ao policiamento, o consumo de bebidas alcoólicas, além dos resultados obtidos pelos times de futebol. Quando o time vence, o torcedor demonstra pela



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

alegria provocando o adversário pelo simples prazer de irritar ou chatear. Seja qual for o caso, deve haver a atuação preventiva da Polícia Militar desenvolvida com maior contundência nas imediações do estádio, nas vias públicas, transporte públicos e terminais de transporte próximos ou distantes, buscando evitar algum tipo de conflito entre torcedores.

Nestes casos a atuação da Inteligência da Polícia Militar pode auxiliar na prevenção destes conflitos, porque é de competência do poder público, por meio da presença da Polícia Militar, a promoção e garantia da segurança de jogadores, árbitros, dirigentes, torcedores e outros envolvidos no âmbito dos estádios e imediações quando da realização de eventos esportivos.

Segundo Pimenta (2000), a violência no contexto do futebol não é uma ocorrência nova, havendo diversos exemplos na história do futebol nacional e mundial de atos de grande violência entre torcedores que acabam extrapolando este universo. O que tem se mostrado mais atual é o movimento social de torcedores no que se refere a uma organização coletiva que tem inserido novas dimensões culturais e simbólicas no cotidiano do futebol, transformando o comportamento dos membros das torcidas organizadas. Este cenário suscita uma questão: Como identificar os membros das torcidas organizadas e os possíveis atos de violência que podem acontecer?

Assim, o objetivo deste artigo foi estudar a questão da violência das torcidas organizadas nos estádios e a participação da Inteligência da Polícia Militar do Paraná no sentido de atuar na diminuição destes eventos.

AS TORCIDAS ORGANIZADAS E O HISTÓRICO DO CONTROLE DA VIOLÊNCIA

Conforme dispõem Jary (2007) e Oliveira (2020), os membros das torcidas organizadas vem de todas as partes da cidade utilizando todos os meios de transporte para circular até os estádios. Nestes casos, insere-se a prática da escolta policial como maneira comum nas cidades brasileiras com o objetivo de evitar confronto entre grupos de torcidas rivais nas ruas das cidades em dias de jogos de times com grandes torcidas.

Neste contexto, a aglomeração de torcedores transforma radicalmente a paisagem urbanística dos bairros por onde passam, causando como primeiro impacto a sensação de choque porque os integrantes das torcidas organizadas são colocados enfileirados e são acompanhados por viaturas que determinam o espaço de circulação e o ritmo da marcha que por vezes é acelerada pelas viaturas e pelos cavalos, impulsionando uma correria geral da multidão (Jary, 2007).

O papel da Polícia Militar neste contexto é fundamental para a prevenção da possibilidade de violência e por isso o acompanhamento das torcidas organizadas é de extrema importância até que os torcedores cheguem aos estágios, evitando a ocorrência de atos criminosos, como descreve Oliveira (2020, p. 14):

A Polícia Militar criou o Batalhão de Eventos, para cuidar de praças e eventos esportivos. A intenção é que acompanhe torcidas organizadas até que cheguem aos estádios. Em dias de jogos, o serviço é intensificado em terminais e plataformas do transporte coletivo. Bandidos trajados de torcedores ainda se misturam aos bem-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA
DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

intencionados e transformam o que era para ser diversão em verdadeira selvageria, mas a polícia sempre está lá para impedir que esses fatos aconteçam.

De acordo com Palhares e Schwartz (2015), no contexto do futebol este cenário se estabelece pela associação da violência a determinadas ações como brigas, vandalismo, lutas e outras manifestações, que acabam gerando um conceito de violência intrínseco, que pode acabar não considerando graves formas de violência, como o tratamento dado ao torcedor no interior dos estádios, o horário inapropriado de algumas partidas, o preço exorbitante de ingressos, atos de corrupção, mau gerenciamento, desordem, atos de racismo e preconceito, entre outros que também desencadeiam a possibilidade de violência.

Segundo descreve Oliveira Neto (2013), a violência perpetrada por torcedores de futebol se consolida como eventos que podem assumir uma certa amplitude na sociedade em geral porque trata-se de um esporte que tem o potencial de agregar grandes agrupamentos de torcedores apaixonados cuja representação social se configura de maneira satisfatória às disposições que regulamentam esta sociedade.

Corroborando e complementando o exposto, busca-se o aporte teórico de Reis (2006), que descreve que as manifestações violentas relacionadas com torcedores de futebol em dias de jogos no âmbito dos estádios ou fora deles, se configuram atualmente como um problema de Segurança Pública em diversos países, visto que trata-se de um fenômeno que agrega as características de estabilidade e persistência, cuja ocorrência se estabelece cada vez mais com regularidade, especialmente nos estádios de futebol e suas imediações, porém com algumas ocorrências violentas em outros logradouros das cidades onde acontecem os jogos.

Afirma Murad (2017) que a violência no âmbito do futebol é um grande problema urbano que resulta em vandalismo, em gangues infiltradas e treinadas para o combate de armas, em atos de hostilidade, com o objetivo de ocupação territorial de inúmeros pontos da cidade. Como problema de segurança pública, sua resolução está à cargo da Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiro Militar, concomitantemente com o Poder Legislativo e Judiciário.

Reforça este contexto Dias Netto (2009), enfatizando que no transcorrer do tempo as sociedades construíram mecanismos para controlar a violência, sendo o Estado o detentor do monopólio desses mecanismos de controle da violência e os utiliza para possibilitar a pacificação interna da sociedade que se manifesta por atos de violência entre os membros do mesmo grupo ou sociedade. Esse monopólio do trato dado à violência por parte do Estado, se constitui em um mecanismo de controle da violência fundamental, porque afiança a defesa dos indivíduos que pertencem ao grupo, e da mesma maneira faz a pacificação ou mediação das disputas internas. O poder do Estado sobre os indivíduos origina a consolidação de um mecanismo de autocontrole das emoções e afetos humanos que é alcançado através do convívio social, da cultura e da educação. Este autocontrole das emoções se configura no mecanismo interno que atua dentro do próprio indivíduo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

Ainda para Dias Netto (2009), mesmo em face desta evolução histórica relacionada com a civilidade, pode-se perceber atos de violência nas mais variadas sociedades, no que se insere o comportamento violento por parte de membros de torcidas organizadas de times de futebol. Neste caso, entende-se que o Estado detém o direito do controle da violência física, o que compreende um importante indicador do nível de desenvolvimento da sociedade e dos grupos sociais. Neste contexto somente o representante legal do Estado está incumbido da promoção e manutenção da ordem social, assumindo o direito legal de utilizar força física contra os indivíduos que a violam. Neste caso, o Estado se conforma enquanto detentor do monopólio da violência física e os cidadãos que não seguem as disposições legais, praticando violência contra outros, são punidos pelo próprio Estado.

Diante disso, em eventos com a participação de grandes equipes do futebol, se firma a presença das torcidas organizadas caracterizando uma disputa pela condição de maior impulsionadora de seus respectivos times. Diante do fato de torcerem por equipes diferentes, existe a necessidade de separação entre as torcidas, porque se apresenta uma busca pelo poder no interior e fora dos estádios por parte dos dois grupos. Esta distância imposta entre as torcidas organizadas e também entre estas e a Polícia Militar não fica limitada somente ao espaço e ao convívio, se estabelecendo outras maneiras pelas quais os que se consideram estabelecidos atuam na manutenção dos outros em seus lugares próprios (Dias Netto, 2009).

Neste contexto atribulado se consolida a necessidade de a Polícia Militar atuar cada vez mais de forma preventiva, inserindo neste contexto a antecipação das possibilidades de atos violentos com a ajuda das estratégias de inteligência.

ENTENDENDO A INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR

Conforme entende Oliveira (2011), a Polícia Militar se conforma sob o manto do ordenamento jurídico, como o órgão que tem a incumbência de perpetrar as atividades preventivas e, em alguns casos, repressivas, em face da criminalidade. E, diante do fato de se instituir enquanto a parte de maior visibilidade no enfrentamento diário do crime, diante da sua acessibilidade, esta corporação tem suscitado problematizações referentes às suas características de estruturação; formação profissional; competências; maneiras de atuação, em especial com a utilização da atividade de inteligência; o uso da força e quanto à forma de abordagem policial; natureza intrínsecas de suas atividades; controle interno e externo, entre outras.

No que diz respeito, especialmente à atividade de inteligência, a Polícia Militar segue as diretrizes adotadas pelos principais organismos policiais em nível internacional, e por isso concebem de forma autônoma seus órgãos de inteligência com o objetivo enfrentar o agravamento da criminalidade e visando a disseminação de uma nova metodologia de trabalho, que possibilita a otimização de recursos humanos e recursos materiais das respectivas corporações (Oliveira, 2011).

Segundo o autor acima citado, a inteligência se constitui em uma das ferramentas destinadas a obter os conhecimentos necessários para otimizar o processo de tomada de decisões e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

implementação de políticas públicas no contexto de política externa, defesa nacional e preservação da ordem pública.

A inteligência de segurança pública tem sua atuação no apoio e assistência das investigações e assessorando a tomada de decisão nos níveis tático e estratégico da polícia militar, onde com o objetivo de prospecção e proatividade faz a análise das tendências da criminalidade dando suporte para a gestão da segurança pública no desenvolvimento de novas políticas, programas e planos que tenham foco maior nas causas estruturais do que nas causas conjunturais. No nível tático a inteligência fornece conhecimentos que permitem maior eficiência, eficácia e racionalidade no emprego do policiamento ostensivo da Polícia Militar (Oliveira, 2011).

Desta maneira, apresenta como desígnio a produção de informações operacionais que podem ser empregadas pelos comandos com o escopo de enfrentamento da criminalidade de maneira mais eficiente e eficaz, possibilitando à sociedade maior segurança. Por isso conforma-se como uma atividade acessória de busca de dados e informações com o intuito de produzir informações criminais operacionais.

Conforme Costa Neto e Basílio (2020) reforçam este entendimento, a inteligência empregada na Polícia Militar aborda essencialmente a transformação de dados e/ou informações em conhecimento de utilidade e pertinência, com utilização de metodologia específica com o objetivo de auxiliar o usuário na tomada de decisões quanto aos assuntos associados com a segurança pública. O ciclo da produção do conhecimento promovido pela inteligência se apresenta em quatro etapas: planejamento, agregação de dados/informações, processamento e transmissão. A inteligência ainda apresenta como características específicas aquelas que decorrem da produção de conhecimento; assessoria; verdade significativa; procura de dados sob proteção; ações especializadas; economia de recursos; iniciativa; amplitude; flexibilidade e segurança.

EMPREGO DA INTELIGÊNCIA DA PMPR NA REDUÇÃO DOS CONFLITOS ENTRE TORCEDORES NOS ESTÁDIOS

Conforme descrevem Barbosa e Bueno (2023), os conflitos entre torcidas organizadas nos estádios de futebol retém atenção ampla da imprensa midiática e tem repercussão negativa no que tange às entidades relacionadas com os jogos, especialmente a Polícia Militar. Este resultado negativo se dá devido a comumente serem atribuídas à Polícia Militar, pelas reportagens, a responsabilidade em casos de conflitos com grande gravidade causados entre torcedores. Diante disso, a Polícia Militar do Paraná (PMPR) apresenta como objetivo maior a preservação da ordem pública, e de maneira indireta a defesa institucional, e por isso, tem desenvolvido e aprimorado ao longo das décadas as suas ações preventivas e repressivas desenvolvidas em estádios de futebol, em substituição ao amadorismo e improvisação, utilizando ações com planejamento e especialização.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

Mesmo em face das ações mais profissionais da Polícia Militar do Paraná em planejar e executar o policiamento em jogos de futebol, devido a se configurar enquanto fenômeno social que apresenta multiplicidade de causas e fatores, como visto antes neste estudo, os conflitos violentos havidos entre torcedores continuam acontecendo, e por isso, é incumbência desta corporação dar continuidade no aperfeiçoamento de suas ações com o objetivo de transformar esses conflitos em eventos com cada vez menos presença no cenário dos jogos de futebol (Barbosa; Bueno, 2023).

Segundo descrevem Bortoncello e Storino (2018), existe um conjunto de providências capazes de diminuir a níveis aceitáveis a violência no futebol, abrangem essencialmente a atividade de inteligência para assessorar o policiamento ostensivo e aqueles responsáveis pela tomada de decisão para empreender planos de ações correlacionados de repressão a curto prazo, prevenção a médio prazo e reeducação a longo prazo.

Segundo Oliveira (2011); Silva (2021); Soares (2022) e Lima (2023), a utilização de ações de inteligência nestes tipos de eventos apresenta inúmeros aspectos, sendo que o primeiro se constitui no necessário planejamento estratégico das ações de segurança pública. Porque baseado nas informações coletadas e no seu devido processamento em nível nacional e internacional, é possível fazer um mapeamento das atividades das torcidas organizadas que têm como foco desenvolver ações criminosas/violentas/terroristas e das características de inúmeros grupos que estendem sua atuação a diversificados setores, determinando as possíveis conexões que podem ser estabelecidas.

Outro aspecto a ser levado em consideração é a análise prospectiva que possui o desígnio de fazer a identificação das tendências de ação do crime, bem como suas possibilidades tipológicas. A partir dessas variáveis é plausível delinear linhas de ação a serem seguidas para prevenir e reprimir atos de violência, bem como a criação de instrumentos para cooperar com outros entes da comunidade internacional (Oliveira, 2011; Silva, 2021; Soares, 2022; Lima, 2023).

Neste sentido, a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP) que instituiu a Política Nacional de Inteligência de Segurança Pública pelo Decreto nº 10.777 de 2021, que em seu anexo propõe ser um:

documento orientador da atividade de inteligência de segurança pública, é concebida em função dos valores e dos princípios fundamentais consagrados pela Constituição e elaborada com base na Política Nacional de Inteligência, na Política Nacional de Segurança Pública e Desenvolvimento Social - PNSPDS e nos fundamentos doutrinários da atividade de inteligência de segurança pública (Brasil, 2021).

Trata-se de buscar uma padronização de procedimentos de Inteligência em âmbito nacional pretendendo concretizar um enfrentamento mais efetivo dos fenômenos criminais que demandam a adoção de medidas de direção central, coordenação, controle e produção de conhecimento, que esteja integrada em todos os níveis da administração pública (Oliveira, 2011; Ilva, 2021; Soares, 2022; Lima, 2023).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

Adentrando a seara da inteligência da Polícia Militar no âmbito da violência nos estádios de futebol, Amoroso (2021) descreve que a corporação conta com um grupo especializado denominado Grupamento Especial de Policiamento em Estádios (GEPE) nos estados de Goiás e Rio de Janeiro, por meio do qual são tomadas as decisões para assegurar a segurança dos frequentadores dos estádios de maneira geral. Este grupo conta com um contingente de oficiais cedidos para os jogos, variando conforme o nível de periculosidade do jogo, em outras palavras, nos jogos clássicos que apresentam grandes rivalidades, os esquemas de segurança montados contam com uma quantidade maior de policiais e maior atenção no monitoramento.

O Grupamento Especial de Policiamento em Estádios (GEPE) apresenta algumas funções essenciais, como por exemplo, a divisão de inteligência, que promove o monitoramento de todas as torcidas organizadas do país. O grupamento atua na monitoração diária das relações entre as torcidas, avaliando o que pode ser instável e, por conseguinte causar conflitos entre integrantes de uma mesma torcida. Ainda é responsável pelo patrulhamento das áreas internas dos estádios, escolta das delegações e torcidas organizadas para os jogos. Funcionalmente, o GEPE opera basicamente na prevenção e policiamento de proximidade, com a especialização da tropa e integração com órgãos públicos e privados (Amoroso, 2021).

Ainda abordando a atuação de grupamentos especiais para policiamento em estádios, em São Paulo, o setor de inteligência pode promover o monitoramento de torcedores e torcidas organizadas nas mídias sociais, fazer consultas em banco de dados para verificação de históricos de incidentes e de informações criminais de indivíduos em órgãos específicos, além de elaboração de análise que possa subsidiar áreas de planejamento e operacional. O monitoramento das redes sociais auxilia na identificação de pontos de encontro e possíveis itinerários usados para o deslocamento das torcidas organizadas, informações atualizadas acerca de posicionamento do efetivo e outras medidas imprescindíveis para evitar os confrontos entre torcidas, incluindo aqueles que são pré-agendados através das mídias sociais (CEPGE, 2020).

Ainda em São Paulo, com base no pressuposto no Estatuto do Torcedor, houve o ajustamento de conduta pela Polícia Militar, como por exemplo, adoção de modelo de torcida única nos estádios, controle de acesso dos torcedores por cartão, entre outros, que teriam contribuído para a diminuição dos casos de violência, respaldados pela coleta de dados e acompanhamento de torcidas organizadas pelo Setor de Inteligência da Polícia Militar e desenvolvimento de relatórios e constante estratégia para o combate da violência (CEPGE, 2020).

Segundo Lima (2023), quando foi criada a Divisão de Inteligência da Casa Militar do Paraná, em 2019, elegeu-se sua independência em relação ao Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná. A atividade de inteligência desenvolvida na Casa Militar contava com muitas funções e fluxos de informação concentrados em um único órgão, a Divisão de Inteligência Governamental da Casa Militar da Governadoria do Estado do Paraná (DIG).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

Para o autor acima citado, a inteligência permite a identificação precoce de ameaças à segurança pública, possibilitando a adoção de ação proativa para a prevenção de crimes, atos de violência e outros que demandam a atuação do órgão de segurança. Diante disso, a inteligência policial se constitui em componente essencial da segurança pública, com foco na coleta, análise e difusão, informações com relação a atividades criminosas e ameaças à ordem pública.

Assim, a Portaria do Comando-Geral nº 611 de 2021, aprovou a Estratégia do Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná (SIPOM/PMPR) apontando que:

No âmbito da PMPR, o documento correspondente à política de atuação do SIPOM é a Política de Inteligência da PMPR, que estabelece, a seu turno, a interpretação da PMPR das direções emanadas da Política Nacional de Inteligência (PNI), detalhando-as, quando necessário, às particularidades do Estado do Paraná. Foi estatuída de modo a ressaltar os aspectos específicos que devem nortear a Inteligência da PMPR, em acordo com o conjunto normativo já imposto à atividade (PMPR, 2021).

O SIPOM tem como base de funcionamento a ideia de redes, com início pela coleta e integração de dados de várias fontes humanas, eletrônicas e técnicas de vigilância, seguido da análise dos referidos dados para produzir conhecimento, favorecendo um cenário de maior abrangente e preciso das ameaças que se apresentam. Concomitantemente, a rede estabelecida no SIPOM disponibiliza o compartilhamento de informações e conhecimentos, priorizando a cooperação entre distintas agências de inteligência e entidades governamentais (LIMA, 2023).

SUGESTÃO DE APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ NA IDENTIFICAÇÃO DOS TORCEDORES E COMBATE DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS

Com base na teoria revisada neste estudo com o aporte teórico de Oliveira (2011); Silva (2021); Soares (2022); Lima (2023) e Barbosa e Bueno (2023), a produção de informações no campo operacional da Polícia Militar, através da atividade de inteligência, pode contribuir para o emprego com eficiência e eficácia de atuação da Polícia Militar do Paraná para diminuir a violência das torcidas organizadas nos estádios de futebol. Os serviços de inteligência são imprescindíveis para a segurança voltada ao enfrentamento da criminalidade e ameaças de violência.

Diante do contexto exposto e a fim de otimizar a identificação dos torcedores organizados de outros estados, sugere-se uma integração entre a Inteligência da PMPR e o CME (Comando de Missões Especiais) que por meio do BPCoque e CIROCAM realizam abordagem e vistoria dos ônibus advindos de outros estados. Como a responsabilidade e planejamento das escoltas dos ônibus fretados pelos torcedores é competência do BPCoque, este por sua vez, ficaria incumbido de tirar a foto (do rosto) de cada torcedor com a devida identificação (Rg e/ou Carteira de motorista). Esses dados coletados serão repassados à Inteligência da PMPR para gerenciamento e criação do banco de dados, facilitando assim a identificação posterior de algum torcedor envolvido em violência



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

nos estádios. assim sugere-se algumas outras aplicações práticas que podem auxiliar neste processo:

- Utilizar a atividade de inteligência no nível estratégico de forma prospectiva e proativa, analisando tendências de atos de violência nos estádios e imediações; no nível tático produzir conhecimentos que permitam eficiência, eficácia e racionalidade no uso do policiamento ostensivo da Polícia Militar.
- Analisar o grau de complexidade e diversificação dos possíveis atos de violência que podem acontecer em eventos futebolísticos visando a repressão, e principalmente, a prevenção.
- O setor de inteligência deve planejar atividades e cenários demandam serem traçados.
- É imprescindível que haja a plena integração entre as corporações militares para o compartilhamento da inteligência, utilizando as redes formadas pela comunidade de inteligência para atuar e combater a violência possível.
- As possibilidades de violência identificadas pela inteligência devem ser avaliadas de forma a integrar e interagir as informações de maneira adequada para o gerenciamento e coordenação das informações para a Polícia Militar do Paraná.
- A inteligência da Polícia Militar do Paraná deve contar com um conjunto de centros de gestão integrada de operações e de resposta a incidentes de segurança pública, contando com equipes de alto desempenho e treinamento, ferramentas de inteligência e sistemas tecnológicos de ponta com capacidade para interagir em tempo real ao panorama e eventos previstos.
- Estabelecer protocolos de atuação onde estejam definidas de maneira clara as atribuições da Polícia Militar do Paraná para evitar retrabalhos na área administrativa e operacional.
- A Polícia Militar do Paraná deve considerar as atividades de inteligência essenciais para assessorar a tomada de decisão para o planejamento de ação nos eventos futebolísticos críticos.
- A inteligência deve focar a prevenção das ações que possam antecipar conflitos concentrando nos fenômenos pré-conflitivos; na antecipação de possíveis ações violentas.
- A atuação da Inteligência da PMPR deve ter o foco no assessoramento do comando em qualquer fase de planejamento ou execução para a mitigação de riscos, buscando diminuir as possíveis vulnerabilidades e ameaças e minimizar as consequências de possíveis cenários de violência nos estádios, para acionar os meios administrativos e operacionais para resolver os possíveis problemas.

O Plano Estratégico de Inteligência para coibir a violência das torcidas nos estádios de futebol deve se pautar por um planejamento operacional detalhado para todas as áreas envolvidas nos eventos especificando a integração e interação dos órgãos de segurança pública e recomendando estratégias de gestão, prevenção e informações do serviço de inteligência que fornecerão os subsídios desde a fase inicial do planejamento até a sua execução.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

A inteligência da PMPR deve focar nestes casos no mapeamento de focos de violência, na criação de banco de dados, na estruturação de polícias especializadas, na instalação de salas de controle; na sistematização dos procedimentos com foco na melhor estruturação dos estádios.

MÉTODO

O método utilizado neste estudo trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir da pesquisa efetivada em algumas bases informatizadas de material já escrito como Scielo; Banco de Teses e Google Acadêmico, classificando esta pesquisa como bibliográfica, qualitativa e exploratória com base nos pressupostos desenvolvidos por Gonsalves (2003) caracterizando a pesquisa bibliográfica e seu caráter exploratório. No que tange à natureza qualitativa, este estudo se refere à preocupação com o entendimento e interpretação de uma determinada conjuntura ou acontecimento seguindo o entendimento de Costa (2001).

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de material já elaborado que versa sobre o tema da inteligência da Polícia Militar e o seu emprego para prevenção da violência das torcidas organizadas, onde se procurou considerar os diversos aspectos do assunto estudado, colhendo informações a respeito da relação que se pretendeu analisar (Cervo; Bervian, Silva, 2007).

Com relação às técnicas para coleta de dados, a principal aplicada foi a leitura de material escrito utilizado para a pesquisa, que a partir da coleta de dados secundários foi feita a análise e interpretação dos dados de acordo com o que pressupõe Rauen (1999). A revisão de literatura deve ser o suporte ao desenvolvimento de aplicações práticas para consolidar a atuação da inteligência da PMPR na diminuição da violência das torcidas organizadas nos estádios de futebol do estado.

CONSIDERAÇÕES

Atualmente ocorre um expressivo aumento da violência nos estádios brasileiros cometida em partidas de futebol profissional, por isso as autoridades e instituições com competência para atuação na segurança pública têm demandado maior rigor nas políticas públicas com o objetivo de manter a segurança e garantir a qualidade do evento esportivo. Diversos fatores foram apontados pelos estudos analisados no sentido de minorar esta violência cometida pelos membros das torcidas organizadas, entre elas o afastamento dos torcedores dos estádios, adoção de logísticas no transporte de pessoas conduzida pela Polícia Militar, entre outros, até chegar na adoção da inteligência da Polícia Militar como forma de prevenção desses atos de violência no contexto do futebol nacional.

No estado do Paraná, a integração da Divisão de Inteligência Governamental da Casa Militar (DIG) ao Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná (SIPOM) pode ser apontada como uma medida de interesse institucional para a Polícia Militar do Paraná, que poderia contar com mais um órgão com atuação como Agência Especial de Inteligência e que poderia colaborar muito no processo de produção de conhecimento e aplicação nas atividades práticas da PMPR. Por isso a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

proposta de inclusão da DIG ao SIPOM está alicerçada pela legislação e nas necessidades operacionais nos casos de violência das torcidas organizadas nos estádios, porque com esta integração seria promovida uma cooperação com maior eficácia na produção de conhecimento necessário para viabilizar esta prevenção.

Pode-se concluir que no âmbito dos confrontos violentos entre torcidas organizadas de futebol nos estádios paranaenses e nas imediações, a Polícia Militar do Paraná tem apostado em melhorias constantes na sua capacidade de planejamento operacional no decorrer dos anos, buscando embasar ações técnicas com maior especialização respaldada pela participação cada vez com maior frequência da inteligência da corporação, resultando de maneira significativa para a prevenção e repressão desses tipos de confrontos, pois no contexto das torcidas organizadas, os torcedores acabam se sentindo em relativa segurança, agindo de maneira ousada e com suposta superioridade sobre os rivais, potencializando eventos de violência no contexto futebolístico.

REFERÊNCIAS

AMOROSO, Felipe Rosa Malena Garcia. **Polícia militar**: emprego da polícia militar nos estádios em partidas de futebol profissional: a segurança nas partidas de futebol profissional. 2021. 23f. Trabalho de Conclusão Curso (Bacharel em Direito) -. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGOIÁS), Goiânia, 2021.

BARBOSA, Danilo Santana; BUENO, Vagner Luiz Andreatta. Inteligência da Polícia Militar do Paraná como ferramenta na diminuição de confrontos violentos entre torcidas organizadas de futebol em estádios paranaenses. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 4973-4988, jan. 2023.

BORTONCELLO, Luís Gustavo Patuzzi; STORINO, Rodrigo Antônio Ribeiro. O mito da torcida única e a (falsa) higienização do futebol brasileiro: o emprego de ações e operações de inteligência no combate aos núcleos criminosos das torcidas organizadas. **Anais do XIII Congresso Estadual do Ministério Público de Minas Gerais**, 2018. Disponível em: congressoestadual2018.ammp.org.br/public/arquivos/teses/7.pdf Acesso em jan. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.777, de 24 de agosto de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-10.777-de-24-de-agosto-de-2021-340717199>. Acesso em: jan. 2024.

CAVALCANTI, Everton Albuquerque; SOUZA, Juliano de; CAPRARO, André Mendes. O fenômeno das torcidas organizadas de futebol no Brasil – elementos teóricos e bibliográficos. **Revista da ALESDE**. Curitiba, v. 3, n. 1, p. 39-51, abril 2013.

CEPGE. Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo. **Boletim Cepge**. São Paulo, v. 44, n. 1, p. 15-97, jan./fev. 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA NETO, Antônio Fernandes; BASÍLIO, Marcio Pereira. Gerenciamento de Risco na Inteligência de Segurança Pública. **RISP – Revista de Inteligência de Segurança Pública**, v. 1, n. 1, p. 79-98, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
 Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

COSTA, Sergio Francisco. **Método científico**: os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.

DIAS NETTO, Alfredo Euclides. **A violência nos estádios de futebol na perspectiva dos policiais militares de Curitiba**: um estudo de caso. 2009. 201f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversando sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.

JARY, Marcos. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2007.

LIMA, Tenente-Coronel PMPR Alexsandro Rodrigo Rosinski. O papel estratégico da inteligência na gestão pública integrada: proposta de inclusão da Divisão de Inteligência Governamental da Casa Militar da Governadoria no Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Paraná – SIPOM. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 10, p. 29230-29246, oct. 2023.

MURAD, Mauricio. Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro. **Revista USP**, n. 99, p. 139-152, 2013.

MURAD, Mauricio. Práticas de violência no futebol brasileiro. **Nexo Jornal**, São Paulo, Seção Ensaio, jul. 2017. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2017/Pr%C3%A1ticas-de-viol%C3%A2ncia-no-futebol-brasileiro>. Acesso em: jan. 2024.

OLIVEIRA NETO, Edi Alves de. **Violência no Futebol e Torcidas Organizadas**: Um estudo em representações sociais. 2013. 58f. Monografia de Conclusão (Curso de Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Paulo Roberto Batista de. **A atividade de inteligência na polícia militar do distrito federal como orientadora do emprego do policiamento ostensivo para a copa do mundo de 2014**. 74f. TCC (Especialização em Altos Estudos de Política e Estratégia) - Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, Rosimeire Coutinho de. **Violência das torcidas organizadas no futebol goianiense contemporâneo**. 2020. 41f. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGOIÁS), Goiânia, 2020.

PALHARES, Marcelo Fadori Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria. **“Não é só a torcida organizada” o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Violência entre torcidas organizadas de futebol. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 122-128, 2000.

PMPR. **Portaria n. 611/2021–CG**. Curitiba: Ajudância-Geral. Boletim do Comando-Geral nº 118, de 29 jun. 2021.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 1999.

REIS, Heloisa Baldy dos Reis. **Futebol e Violência**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

SILVA, Adriano Teles da. O emprego de informantes confidenciais na atividade de inteligência policial militar. **Revista Ciência & Polícia**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 105-138, jan./ago. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA
DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL
Jefferson Rodrigues, Cleverson Pereira dos Santos

SOARES, André Henrique. Inteligência estratégica na polícia militar do Paraná: das noções institucionais ao desenvolvimento de cenários futuristas. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 8, n. 6, p. 45038-45060, jun. 2022.

SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Futebol: a construção histórica do estilo nacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 129-143, 2003.

VENDRAMETTO, Ten. - Cel. QOPM Sergio Renor. **Violência nos estádios de futebol**. 2006. 68f. Tese (Doutorado em Segurança Pública) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.